

ARTE

678910

1953

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DESENHO



CASA S. JOÃO BATISTA DA LAGOA

As crianças pintam

LUCY TEIXEIRA

AS CRIANÇAS PINTAM

Quinta-feira e sábado à tarde, Ivan Serpa se encontra com crianças no vigésimo andar do Edifício Municipal, à rua 13 de Maio. Aí, nessas alturas, o pintor concreto se transforma subitamente num companheiro mais velho e nem por isso mais grave, um rapaz que vai ajudar as crianças na descoberta de um mundo conquistado com tinta, pincel e... lápis de côr.

Um mundo onde o artista e professor toma susto e perde o equilíbrio e procura conter a emoção na exclamação em voz baixa: "Que beleza!"

HELOISA E O "FABULOSO"

Mas o que teria visto Ivan Serpa? A fada Melusina? Não, senhores. A fada Melusina é do reino del-rei Merlin, onde a estrada permitida é unicamente o sonho. Mas estamos no vigésimo andar do Edifício Municipal, entre cavaletes, paletas, tubos de tintas e aventais completamente pintados...

O que Ivan Serpa contempla, e que é mesmo uma beleza, é a paisagem de Heloisa Meira Lima, que não se dá conta de nada e continua a pintar misturando um azul lindo, onde mergulharíamos de repente se fôssemos pçetas ou mágicos. E o "fabuloso"? O "fabuloso" é o menino que pinta igrejas esquisitíssimas, negras, trágicas, imperturbáveis. O menino José, isto é, o "fabuloso", deu agora para pintar paisagens e nelas está sempre presente aquela escura misteriosidade das suas igrejas.

A MENINA QUE SE CHAMA LÚCIA

Na verdade, ela só poderia ter este nome não só por ser irmã da Heloisa como pelas risadas súbitas depois que termina seus bonecos narigudos e de olhos buliçosos, a cuja alegria irônica a própria autora não resiste. Nesse momento o passeio de um adulto pela sala seria benéfico e salutar; talvez toda a gratuita sisudez estabelecida entre o ser e a vida poderia diminuir na contemplação desses bonecos tidos como loucos e que fascinam pela saudável irresponsabilidade...



A TURMINHA

A turminha que o repórter conheceu é toda importante. Na verdade, nessa escola não há estrelismo. Todos são pintores e todos fazem quadros lindos; todos merecem "Que beleza!" Desde a pequenina Eliane, que "poderia dormir sobre um jasmim", ao silencioso Ayrton, passando por Teresinha, Mário, Luís Roberto, Luís Otávio, Clélia Maria (ah, que árvores e que rios...), Ana Lúcia (paisagens... paisagens...), Leila (meus senhores, a única abstrata). E o menino Luís Carlos, que pinta o farol e pinta o avental, as mãos e o nariz. E o Ivan, que ajuda a limpar os pincéis, e o outro Mário do nariz arrebitado. E mais a lourinha Amélia Margarida e tantos que não lembro agora e estou triste porque gostaria de escrever todos os nomes aqui. Viva o Aluísio e viva o Gilberto e viva, por fim, o pequenino André de olhos azuis, meio oblíquos como um pássaro quietinho a pintar, a pintar e a pintar...

O REINO SE DESVENDA

Um ano de trabalho e de encontros nessas alturas do vigésimo andar. Agora eis que o

Museu de Arte Moderna, instituição que organiza e mantém essas outras aulas, inaugurou em dezembro, no dia 15, a Segunda Exposição de Arte Infantil. Não sabemos de presente de Natal mais maravilhoso que os pais dêses alunos possam receber.

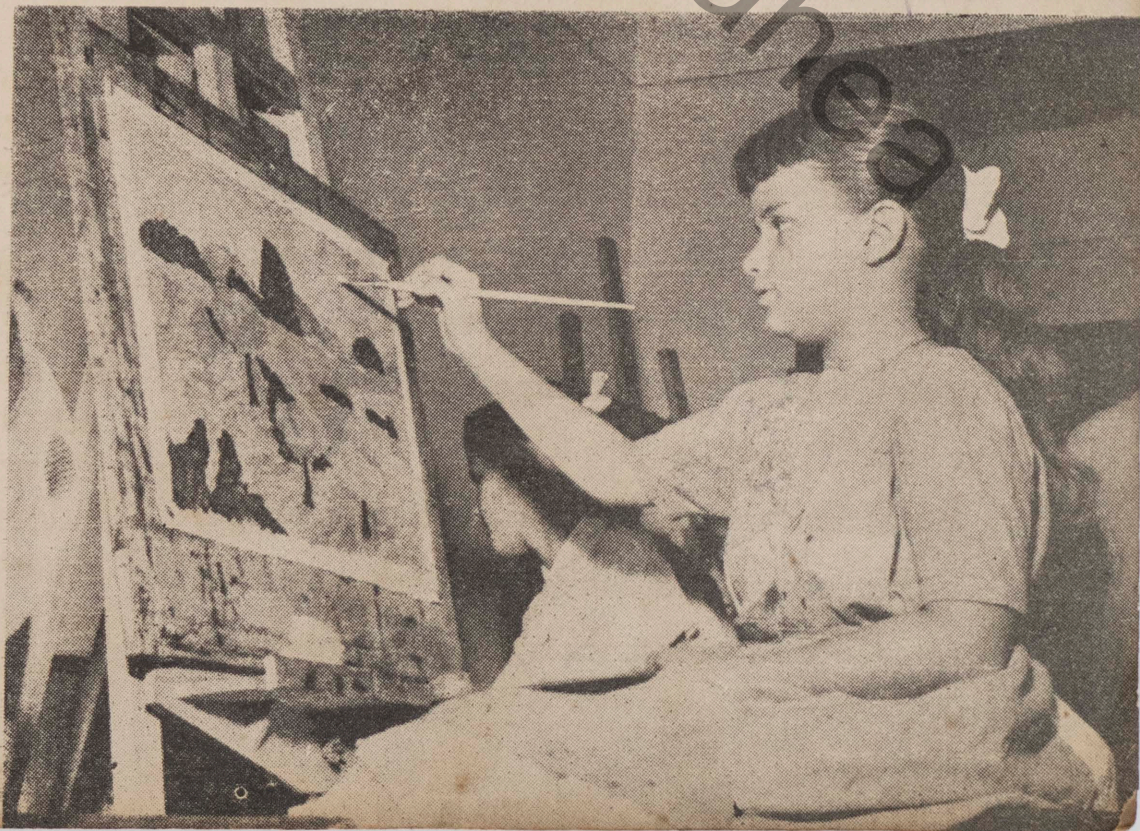
Nos salões do Museu são eles que ficam extasiados e deslumbrados diante daquelas telas onde a eraldade da beleza não tem qualquer explicação, onde apenas se pode afirmar que a sua descoberta teve a vigília de um jovem pintor que, duas vezes por semana, esquecido de teorias e conceitos, ali esteve presente, a ajudar sem constranger a ingenuidade e a riqueza do mundo infantil.

A EXPOSIÇÃO

E naturalmente lá estivemos todos, sócios



e convidados do Museu para ver a Segunda Exposição de Arte Infantil, onde fomos encontrar, além de tantos quadros reveladores dos pequenos pintores, os quadros da menina Analuce, que já compareceu à Primeira Exposição do ano passado. Eu poderia falar dos seus quadros horas e horas, mas eu gostaria de falar primeiro daquele elefante negro e dócil que num engano invencível levaria para a minha casa, quem sabe à esquerda da minha mesa...



IVAN SERPA

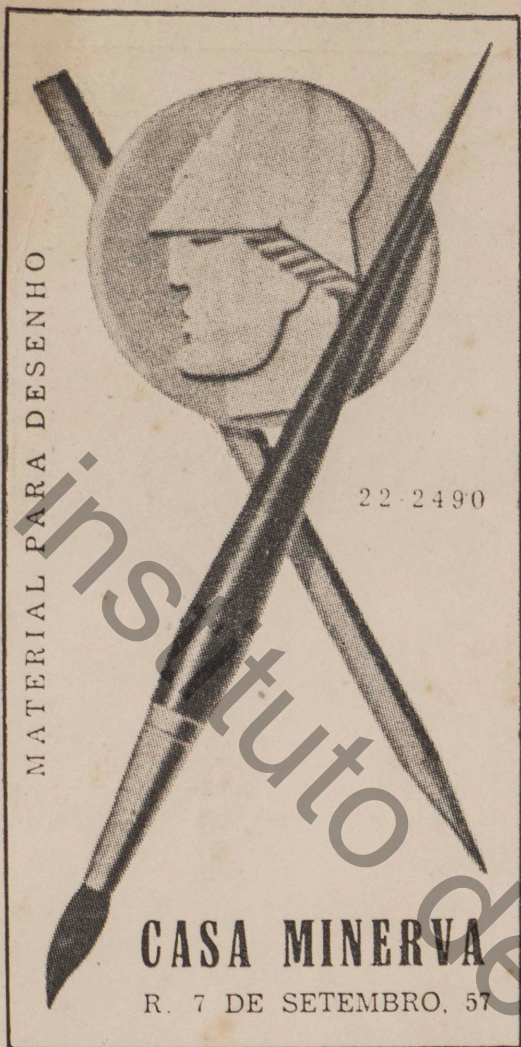
não é sobre argumentos estéticos que, em última análise, se apoia esta ou aquela tendência de arte. Os valores estéticos, como os valores éticos, resultam duma situação de vida, que os reclama. É possível que, em algum período, a "evolução" dum estilo se tenha feito exclusivamente por força de fatores materiais e artesanais; mas esse automatismo já é o início da academização, e então não se pode mais falar duma tendência artística. É necessário ter isso em mente para que não se "selecionem" como arte apenas as tendências que apre-

sentam características exteriores afins. O engano de tomar como objetivo da pintura figurativa a verossimilhança da cópia, antes que a expressão dum sentido espiritual inerente à vitalidade da forma, decorrência dum falso conhecimento da arte renascentista, repete-se hoje, numa etapa subsequente, com os que pretendem restringir a expressão plástica ao campo das formas naturais.

Worringer, num estudo definitivo, mostrou que as ornamentações geométricas, como as artes abstrato-ornamentais da antiguidade,

não são menos "arte" que a estatuária grega e os afrescos da Renascença. Trata-se de dois tipos opostos de vontade de arte: a projeção sentimental e o afã da abstração. Enquanto o primeiro tipo é o resultado duma harmonia estabelecida entre o homem e a realidade exterior, o segundo reflete um desequilíbrio que procura a sua compensação num mundo ideal, inorgânico, exato.

ivan serpa foi um dos primeiros artistas brasileiros a se entregar decididamente à pesquisa no campo da linguagem não-figurativa. Após os tateios iniciais, seus



a Rio expõe

(Cont. da pág. 3)

RENINA KATZ, dona de pujante arte realista, inaugurou a 13 de agosto nova sala de exposições da Escola Nacional de Belas Artes. Quarenta gravuras e litografias em que afirma com segurança a sua mensagem humana e social.

IVAN SERPA transportou o reino do faz de conta para o saguão do Teatrinho de Bolso, Ipanema, no sábado, 15 de agosto. Ilustrações para um livro de poesias para crianças dançavam nas paredes do saguão enquanto uma peça de Pirandello se desenrolava no palco cenografado por Santa Rosa.

TIZIANA BONAZZOLA expôs em 19 de agosto 41 pinturas e desenhos no Ministério da Educação. Fase de 1950 a 53, em que a artista se lança a novos rumos. Expressionismo e abstração abandonados, surge agora vitoriosa a sua sensibilidade humana e social.

GRAVURAS IUGOSLAVAS representativas de todas as correntes da arte contemporânea. Mostra inaugurada a 27 de agosto no Museu de Arte Moderna. Coleção de 106 trabalhos preparada pela Comissão de Relações Culturais com o Exterior. Primeira apresentação ao público estrangeiro pela Iugoslávia de obras gráficas.

O 58.º SALÃO NACIONAL DE BELAS ARTES abrigou de 15 de setembro a 15 de outubro 469 trabalhos. Rancosamente acadêmicos quase todos. Uma das poucas exceções — uma bela paisagem de Camargo Freire — nem de leve roçou a consciência do júri na hora da concessão dos prêmios. Contra a recusa por esse júri de trabalhos do pintor José Maria dos Reis Júnior, um grupo de artistas plásticos endereçou protesto à Comissão Nacional de Belas Artes. O professor

Edson Mota, da Escola Nacional de Belas Artes, proferiu discurso no jantar do vernissage do Salão. Suas palavras no sentido de que os artistas deveriam unir-se em um esforço comum a bem da arte tiveram efeito contrário ao que pregavam: produziram tumulto entre os comensais.

CARLOS VAL — 15 anos — inaugurou a sua primeira exposição individual no Instituto Brasil-Estados Unidos a 18 de setembro. Este jovem artista, que é aluno de **Ivan Serpa** desde os 10 anos, obteve menção honrosa no Salão Municipal de 1950 e concorreu, em 1952, à mostra infantil do Museu de Arte Moderna. Seus trabalhos já fazem parte de coleções francesas e italianas. O Museu de Pedagogia de Paris, por exemplo, possui cerca de 200 quadros do pintorzinho mineiro, que foram expostos em várias cidades francesas ao lado de trabalhos de outras crianças.

MESTRE GUIGNARD — como é chamado Alberto da Veiga Guignard nos meios artísticos — reapareceu ao público carioca depois de 10 anos de ausência de exposições individuais. A 30 de setembro as paredes do Museu de Arte Moderna se iluminaram de balões de São João, paisagens coloniais de Minas Gerais e retratos. Cerca de 100 trabalhos do artista brasileiro de formação européia que vive em Belo Horizonte e é um dos grandes animadores do movimento artístico da capital mineira.

FAYGA OSTROWER, no Ministério da Educação e Cultura, de 1 a 15 de outubro. Desenhos e gravuras em xilo e metal. Tecidos e respectivos padrões, na ânsia de levar pela mão das artes decorativas beleza e graça à vida de todo dia.

A ABD apresentou composições de alunos, professores e associados no saguão da Câmara Municipal de 8 a 30 de outubro. Os Cursos infantil, de desenho, ilustração e construção da figura, desenho técnico de máquinas e arquitetura, aquarela para arquitetura e pintura estiveram representados por 57 trabalhos. Professores e associados — 19 — expuseram desenhos, óleos, aquarelas e gravuras.

A TERCEIRA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE INFANTIL levou vida jovem e lirismo ao Ministério da Educação e Cultura no dia 16 de outubro. Organizada pela Escolinha de Arte da Biblioteca Castro Alves e mais 19 instituições congêneres do Distrito Federal, 1 de São Paulo, 3 de Pernambuco, 3 do Rio Grande do Sul, 1 do Paraná, 1 do Espírito Santo, 1 do Ceará e 2 de Minas Gerais. Centenas de trabalhos, uns alegres, outros sérios, todos espontâneos, atestavam a capacidade criadora da criança quando lhe é assegurada a "liberdade, este direito que a criança tem de experimentar, ensaiar, procurar e — o que é mais importante — encontrar



DESENHO DE VAL

suas próprias soluções", segundo expressão do programa da mostra.

SADY CASEMIRO DOS SANTOS — portador do Prêmio Pedro Américo (bolsa de estudos única obtida por concurso aberto na Paraíba, em 1942, nas comemorações do centenário de nascimento de Pedro Américo) — apresentou aquarelas, desenhos, croquis e composições na sala do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes de 5 a 20 de novembro. A mostra teve por fim, segundo o próprio artista, apresentar os resultados de seus estudos. Sady é detentor das medalhas de bronze, prata e ouro em pintura dos cursos Seriado e de Premiações da Escola Nacional de Belas Artes.

A PRIMEIRA MOSTRA DE ARTE DOS SERVIDORES PÚBLICOS foi aberta ao público a 9 de novembro. Organizada pela Associação dos Servidores do DASP no Ministério da Educação e Cultura. 120 trabalhos abrangendo: artes domésticas, desenho, escultura (baixo e alto relêvo), fotografia artística, pintura. Seleção dos melhores trabalhos pelo público por meio da indicação da obra preferida por meio de cédulas numeradas e apuração por comissão julgadora composta de artistas de renome das cédulas arrecadadas das urnas.

A RETROSPECTIVA DE ANTÔNIO PARREIRAS atraiu grande público ao salão nobre da Câmara Municipal de 19 de novembro a 17 de dezembro. Sessenta trabalhos representativos de várias fases do saudoso paisagista brasileiro, procedentes de coleções oficiais e particulares. Exposição promovida pela Mesa da Câmara com a colaboração do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Por ocasião do encerramento, o sr. Jefferson Avila Júnior, diretor do Museu Parreiras, pronunciou uma conferência sobre Parreiras, o artista e o homem.

E.P. SIGAUD.

ENGENHEIRO ARQUITETO

Arquitetura — Administração — Fiscalizações — Decorações

Escritório: Av. Presidente Vargas, 149
10.º andar, s. 18 — Rio de Janeiro

Tel.: 23-0417

